

Indicadores IBGE

**Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Divulgação Especial
Novos Indicadores Sobre a Força de Trabalho no Brasil**

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia
Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (interino)
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Paulo Rabello de Castro

Diretor Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Cimar Azeredo Pereira

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola**

Estatística da produção pecuária**

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC

- IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua

Novos Indicadores sobre a Força de Trabalho no Brasil

Conforme previsto em seu planejamento técnico, o IBGE está disponibilizando para sociedade um novo conjunto de indicadores com periodicidade trimestral resultante da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua.

Os novos indicadores se referem aos temas a seguir:

- 1) **Horas trabalhadas:** é uma característica que compõe o indicador de subocupação por horas trabalhadas e subsidia estudos de gênero, de desigualdade etc.;
- 2) **Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ:** amplia a caracterização do trabalho dos empregadores e trabalhadores por conta própria;
- 3) **Subutilização da Força de Trabalho:** é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho. Além da medida de desocupação, apresentam outras medidas indicativas das necessidades não atendidas de ocupação pelo mercado de trabalho. Refere-se à parte da inadequação entre a oferta e demanda, que se traduz em necessidades insatisfeitas de ocupação na população.

São identificados três componentes mutuamente exclusivos, sendo que dois integram a força de trabalho: i) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e os ii) desocupados; a eles se somam os que integram a iii) força de trabalho potencial.

A OIT entende que, usados de forma conjunta, estes novos indicadores permitirão construir um panorama mais amplo e detalhado do impacto das transformações do cenário econômico no mercado de trabalho; acrescenta que a avaliação dos níveis e tendências de cada um desses indicadores vai fornecer uma melhor compreensão de como o mercado de trabalho está reagindo às diferentes fases do ciclo econômico, permitindo uma visão mais clara das possíveis políticas públicas a serem implementadas.

Segundo a OIT, é recomendado que os países adotem esses indicadores, visando fornecer um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho.

- 4) **Outros Indicadores de Trabalho:** trata-se de um conjunto de indicadores que contribui para ampliar o entendimento da força de trabalho.

Detalhamento dos Indicadores incluídos na análise dos comentários:

São indicadores referentes às pessoas de 14 anos ou mais de idade, relacionados a trabalho e à procura de trabalho.

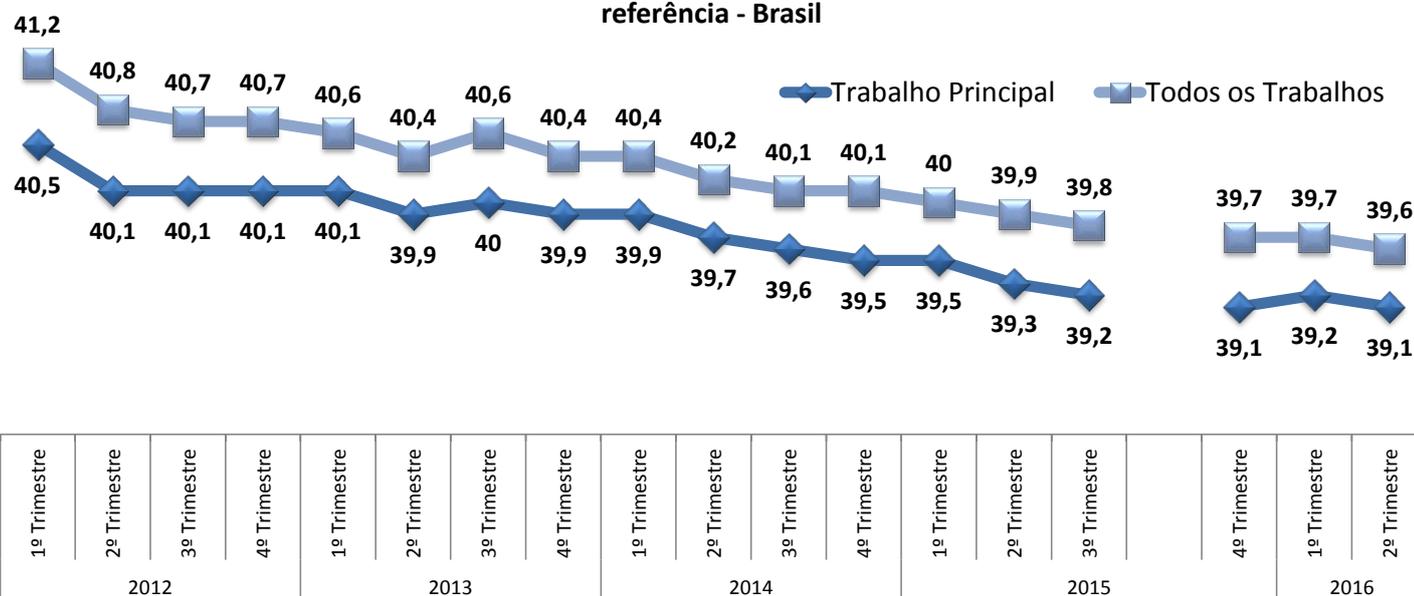
1. Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupos de **horas trabalhadas por semana**;
 - i. Horas habitualmente e efetivamente trabalhadas no trabalho principal e em todos os trabalhos;
2. Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, como empregadores ou que trabalham por conta própria no trabalho principal, que tinham empreendimento registrado no **Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ**, segundo a posição na ocupação no trabalho principal;
3. Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por **tipo de medida de subutilização da força de trabalho** na semana de referência;
4. **Taxas de subutilização da força de trabalho**, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade;
5. Outros Indicadores de Trabalho:
 - i. Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, **por número de trabalhos**;
 - ii. Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por **tempo de permanência no trabalho** principal;
 - iii. Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência **como empregados** (exclusive trabalhadores domésticos) no trabalho principal, **por tipo de contratação**;
 - iv. Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência como **trabalhadores domésticos** no trabalho principal, **por número de domicílios em que trabalhavam**;
 - v. Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência como **militares ou empregados do setor público** no trabalho principal, por **área do emprego**.

Comentários

Horas trabalhadas:

No 2º trimestre de 2016, as pessoas ocupadas tinham uma jornada de trabalho média habitual por semana de 39,1 horas no trabalho principal, contra 39,3 em 2015. Levando todos os trabalhos que tinha na semana de referência, esta estimativa ficou em 39,6 horas para o 2º trimestre de 2016, contra 39,9 para o mesmo período em 2015.

Gráfico 1 - Média de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal e em todos os trabalhos, das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência - Brasil



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Houve aprimoramento na forma de captação do quesito de horas trabalhadas com o objetivo de facilitar a captação da informação junto aos moradores.

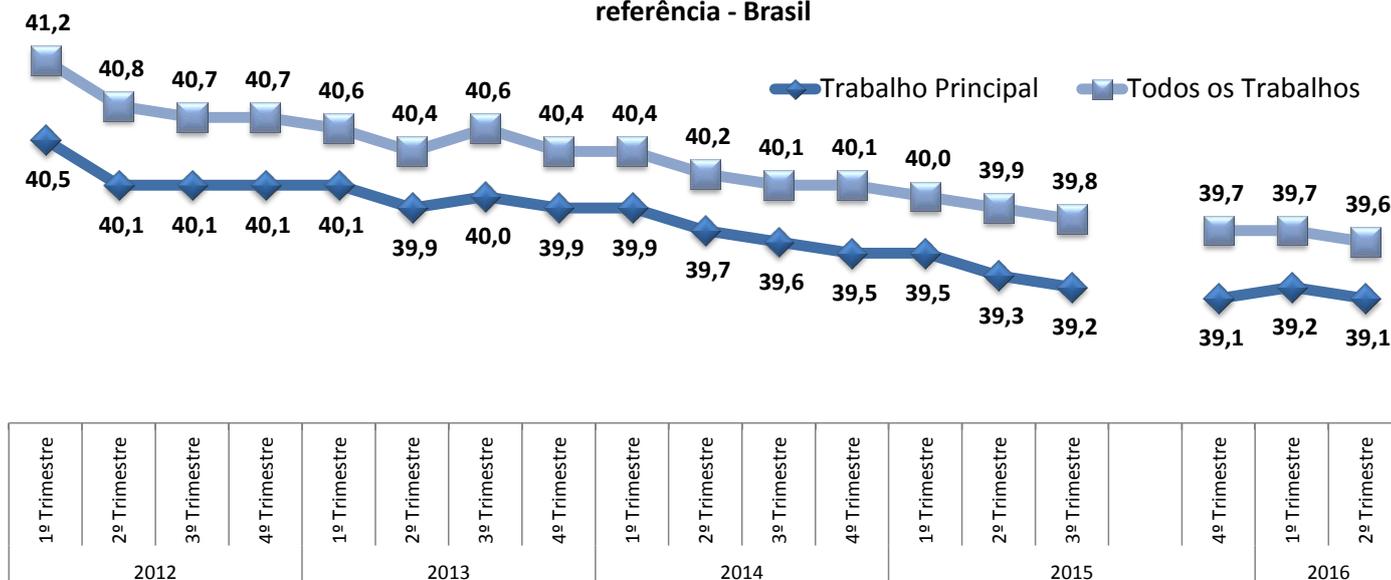
Estudos realizados desde a implantação da Pesquisa, através do acompanhamento da coleta das informações e das análises dos resultados, indicaram que estas mudanças retratariam melhor o fenômeno.

*Em função das mudanças, as análises comparativas que levam em conta **as horas trabalhadas**, deverão ser feitas de forma separada em dois períodos, a saber:*

- período 1 - 1º trimestre de 2012 até o 3º trimestre de 2015
- período 2 - 4º trimestre de 2015 até 2º trimestre de 2016

A distribuição da população ocupada, nos grupos de horas habitualmente trabalhadas em todos os trabalhos, mostrou que 52,5% trabalhavam entre 40 e 44 horas no(s) trabalho(s) que tinha(m) na semana de referência no 2º trimestre de 2016. Para a jornada efetiva, o percentual de trabalhadores neste grupo de horas foi de 49,1% no 2º trimestre de 2016.

Gráfico 1 - Média de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal e em todos os trabalhos, das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência - Brasil



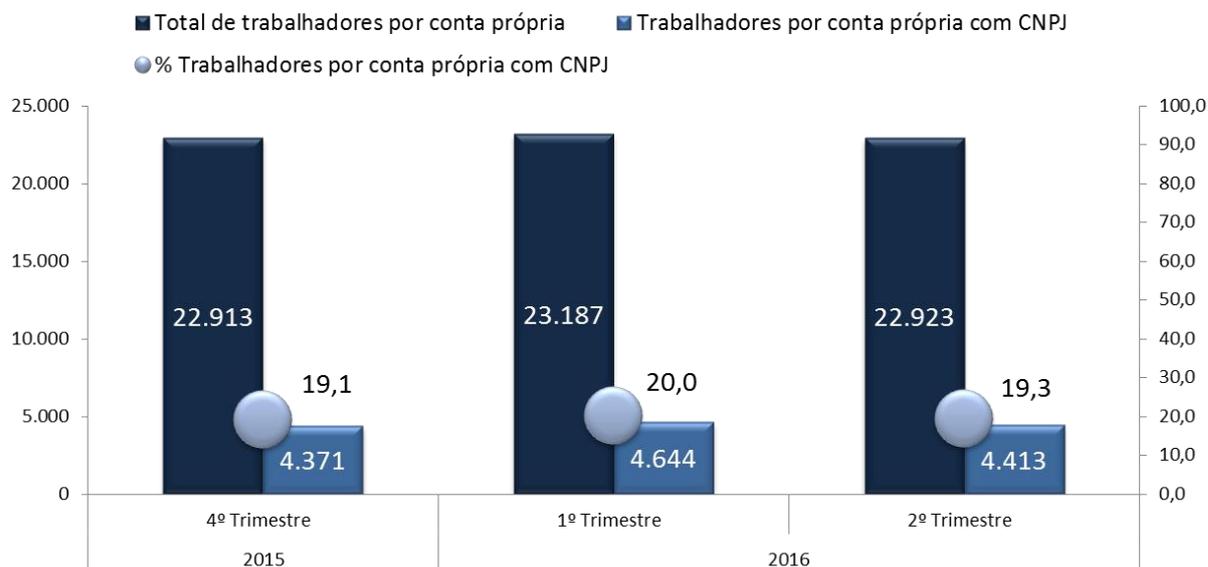
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Cadastro Nacional da Pessoa Física - CNPJ

A partir do 4º trimestre de 2015, a pesquisa passou a investigar, de forma contínua, para os trabalhadores por conta própria e os empregadores se o empreendimento em que trabalhavam na semana de referência tinha registro no **Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ**, da Secretaria da Receita Federal.

No Brasil, no 2º trimestre de 2016, 7,5 milhões de trabalhadores (por conta própria ou empregadores) informaram que o empreendimento do trabalho que tinham na semana de referência estava registrado no CNPJ. Do contingente de 22,9 milhões de trabalhadores por conta própria, aproximadamente 4,4 milhões (19,3%) trabalhavam em empreendimentos registrados no CNPJ. No 4º trimestre de 2015, este percentual foi de 19,1%.

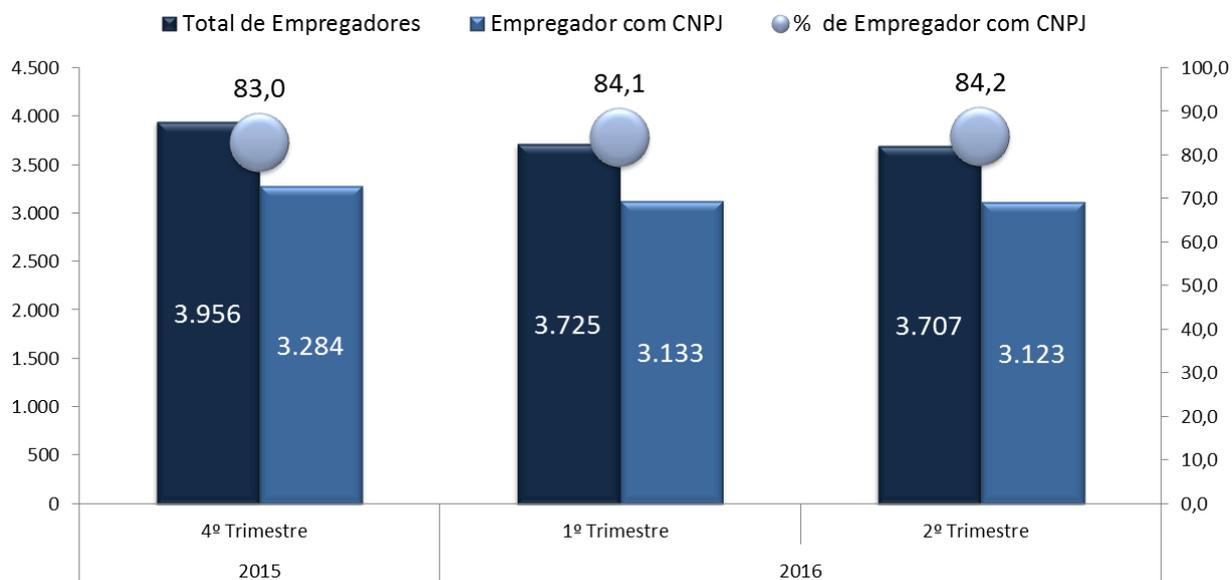
Gráfico 3 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, como TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA no trabalho principal, que tinham empreendimento registrado no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ - Brasil



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

No 2º trimestre de 2016, dentre os 3,7 milhões de empregadores, a pesquisa mostrou que, para 3,1 milhões deles, o empreendimento em que trabalhavam na semana de referência contava com esse registro, ou seja, 84,2%. No 4º trimestre de 2015, este percentual era 83,0%.

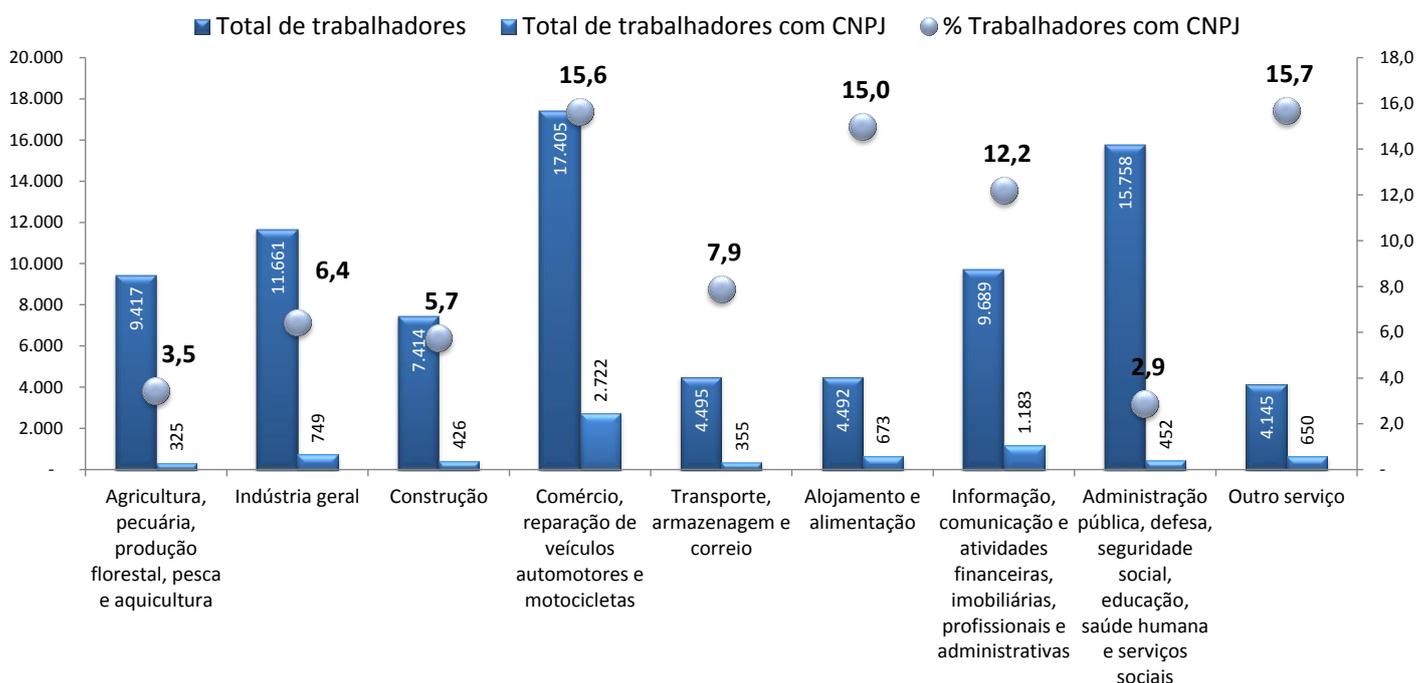
Gráfico 4 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, como EMPREGADORES no trabalho principal, que tinham empreendimento registrado no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ - Brasil



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

A análise do registro do empreendimento por grupamentos de atividade mostrou que os grupamentos **Outros serviços (15,7%); Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (15,6%); e Alojamento e alimentação (15,0%)** foram os que apresentaram os maiores percentuais de trabalhadores por conta própria ou empregadores com registro no CNPJ, no empreendimento do trabalho que tinham na semana de referência.

Gráfico 5 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência como empregadores ou conta própria no trabalho principal, que tinham empreendimento registrado no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ, segundo os grupamentos de ativ

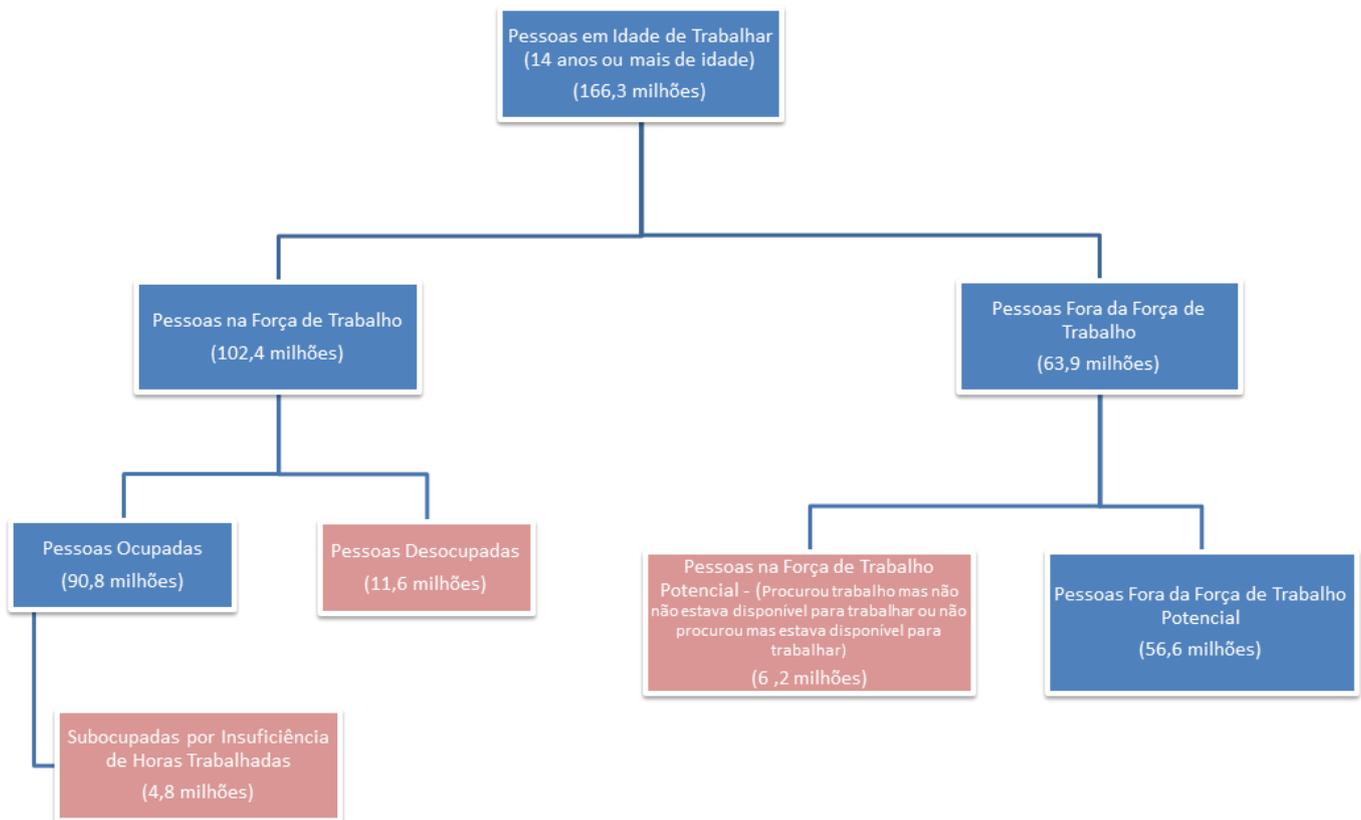


Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Medidas de Subutilização da Força de Trabalho:

- I. *Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas*
- II. *Desocupados;*
- III. *Força de trabalho potencial.*

A figura a seguir apresenta, em destaque, as populações que serão analisadas.



Observações importantes:

As **Medidas de Subutilização da Força de Trabalho** vêm sendo investigadas desde o primeiro trimestre de 2014, entretanto, a partir do 4º trimestre de 2015 houve mudanças: Anteriormente, considerava-se na classificação da subutilização por insuficiência de horas trabalhadas as **horas efetivamente trabalhadas** e, a partir do referido trimestre, o IBGE passou a adotar as **horas habitualmente trabalhadas**. Na resolução de 2013, a OIT deixa em aberto, ou seja, podemos nos basear tanto nas horas efetivas como nas habituais para mensurar a subutilização por insuficiência de horas trabalhadas.

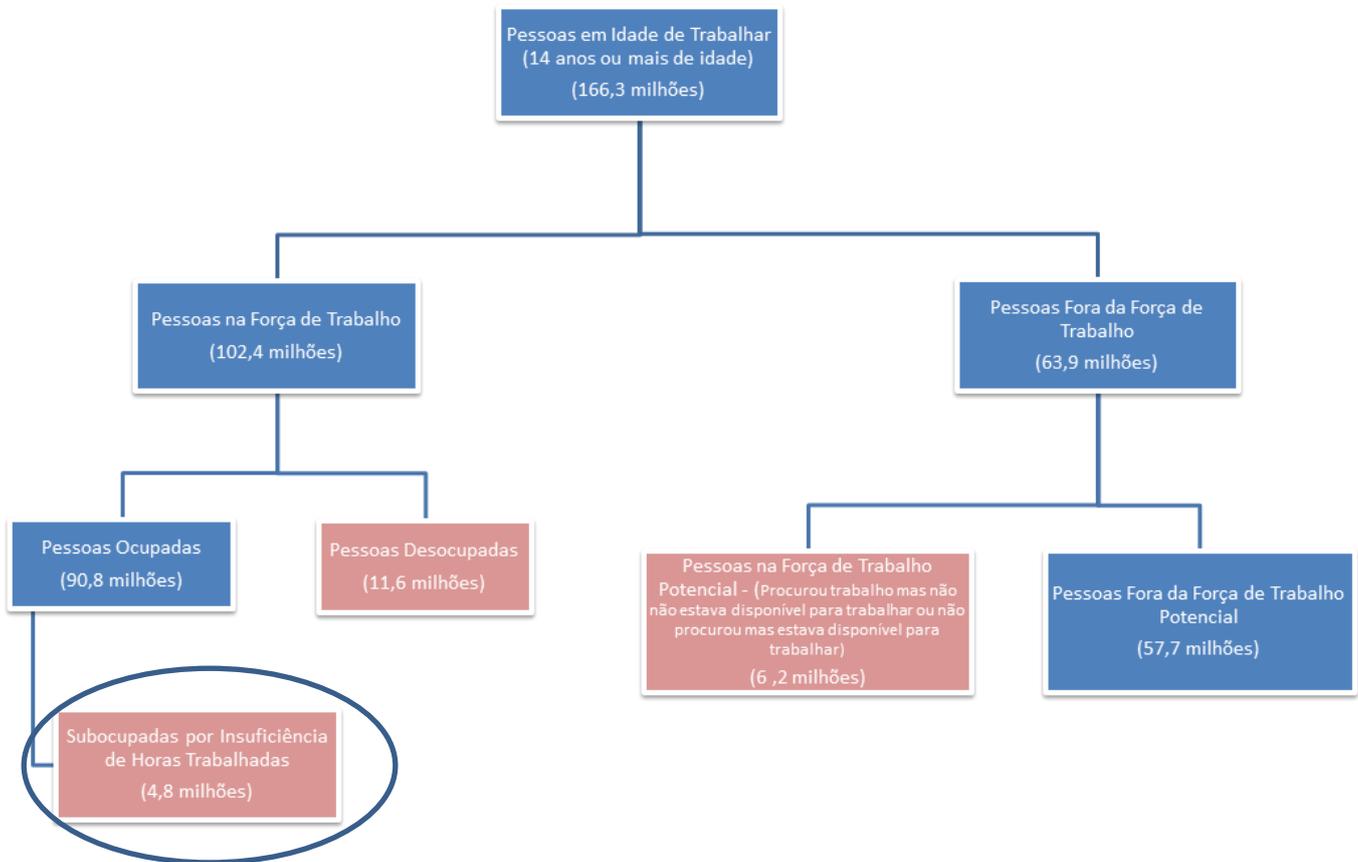
Houve ainda aprimoramento na forma de captação do quesito de horas trabalhadas com o objetivo de facilitar a captação da informação junto aos moradores.

Estudos realizados desde a implantação da Pesquisa, através do acompanhamento da coleta das informações e das análises dos resultados, indicaram que estas mudanças retratariam melhor o fenômeno.

Em função das mudanças, as análises comparativas que levam em conta **as horas trabalhadas**, deverão ser feitas de forma separada em dois períodos, a saber:

- período 1 - 1º trimestre de 2012 até o 3º trimestre de 2015
- período 2 - 4º trimestre de 2015 até 2º trimestre de 2016

I) Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas:



Definição:

São as que, na semana de referência, atendem as quatro condições abaixo:

- i. tinham 14 anos ou mais de idade;
- ii. trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos;
- iii. gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas;
- iv. e estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

Análise:

A primeira estimativa obtida através da PNAD Contínua, no que tange á **subocupação por insuficiência de horas trabalhadas**, foi de 7 milhões de trabalhadores no 1º trimestre de 2012, conforme mostra o gráfico a seguir.

No 2º trimestre de 2016, os **subocupados por insuficiência de horas trabalhadas** somavam 4,8 milhões, estimativa superior a observada no trimestre anterior (4,2 milhões).

Gráfico 6 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na semana de referência - Brasil



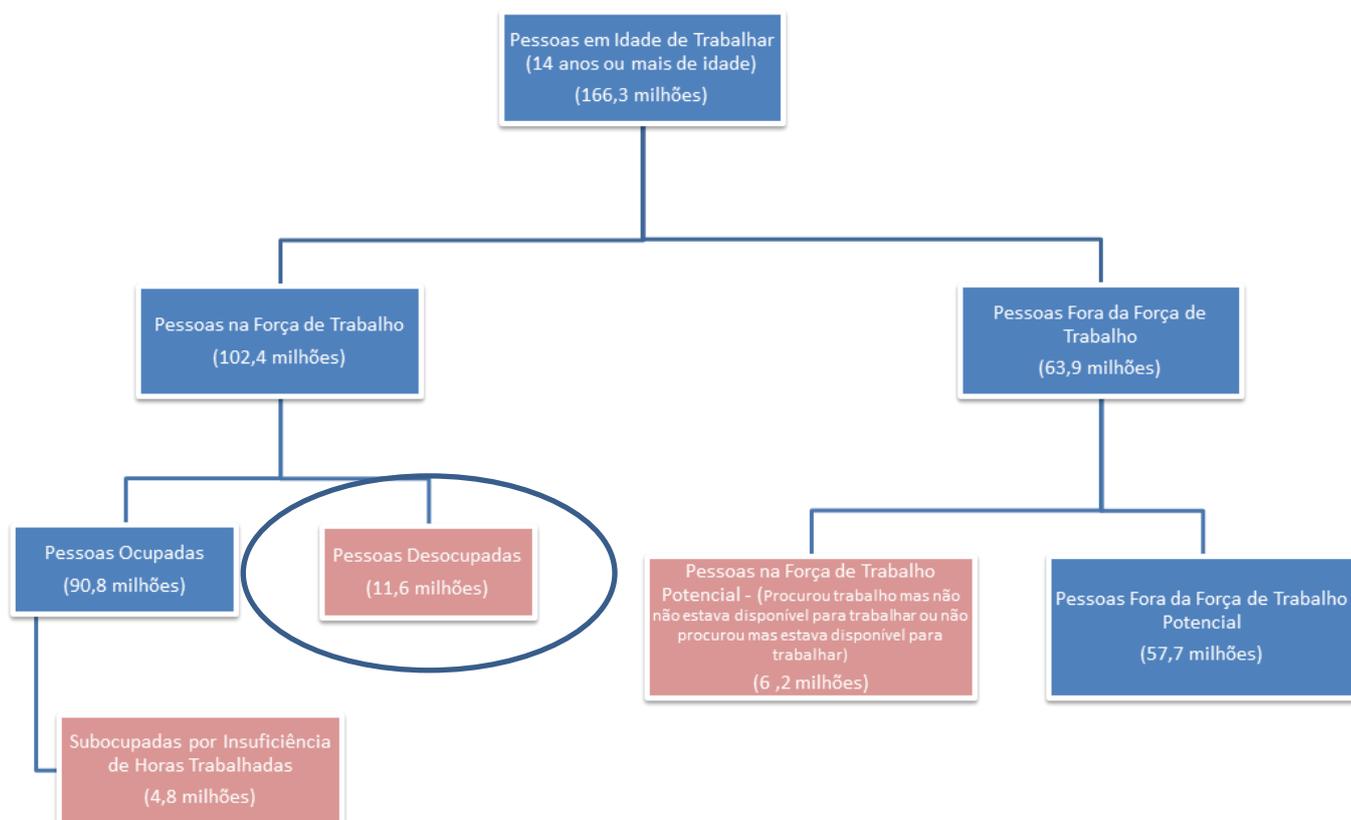
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

II) Pessoas desocupadas:

Definição:

São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho (que geram rendimentos para o domicílio) nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência.

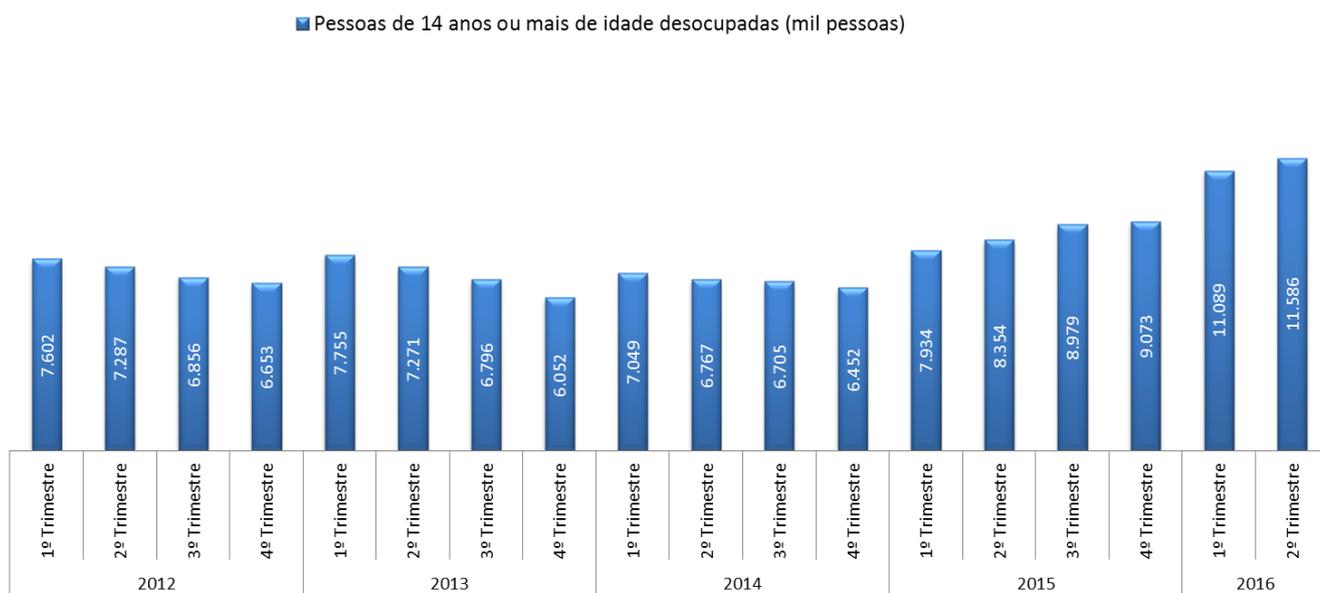
Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.



Análise:

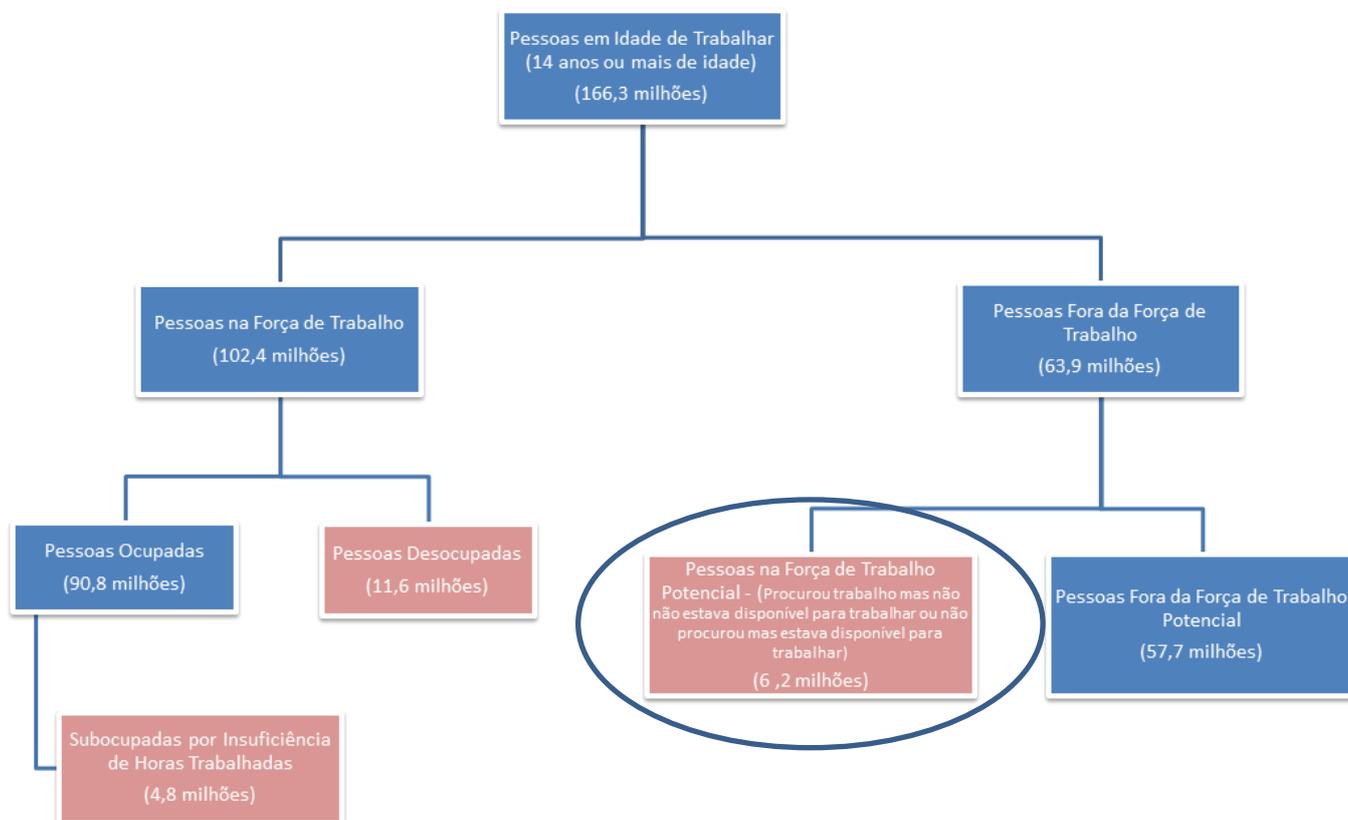
No 2º trimestre de 2016, o contingente de desocupados no Brasil foi estimado em 11,6 milhões. Este foi o maior contingente da série histórica da pesquisa.

Gráfico 7 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade desocupadas na semana de referência - Brasil



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

III) Força de trabalho potencial:



Definição:

A força de trabalho potencial é definida como o conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, portanto estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

Este contingente é formado por dois grupos:

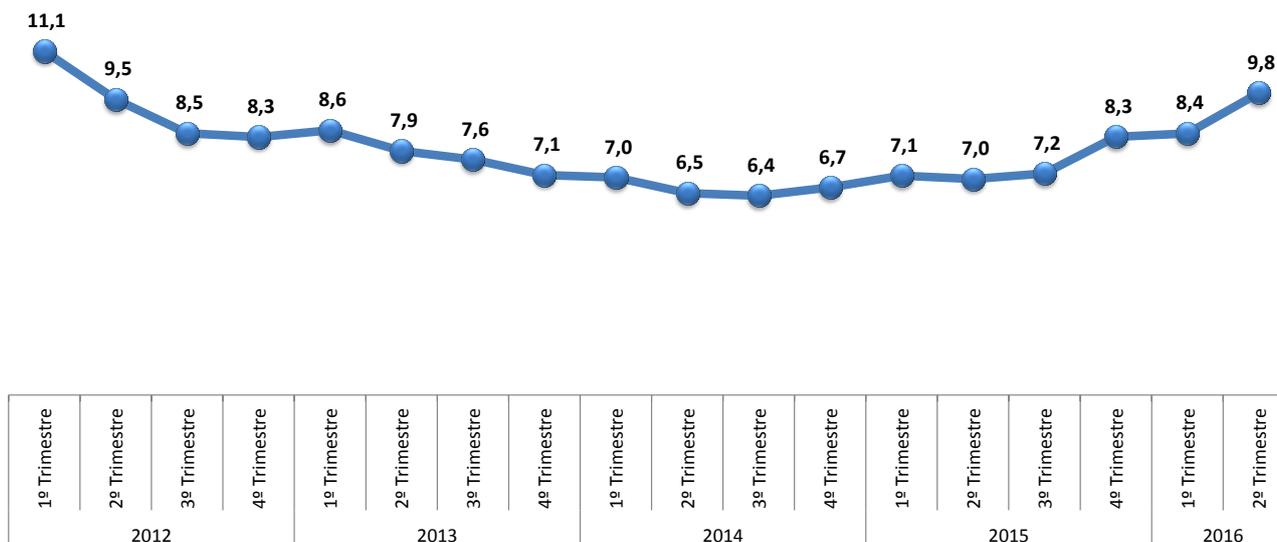
- i. pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência;*
- ii. pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.*

Este grupo inclui, por exemplo, as pessoas desalentadas que desistiram de procurar trabalho; as pessoas que começaram a procurar trabalho para começar num futuro próximo, tais como: i) estudantes que buscam trabalho com a intenção de começar a trabalhar quando terminarem os estudos, ii) pessoas que estão com algum impedimento, como por exemplo: saúde, gravidez etc.

Análise:

No 2º trimestre de 2016, 63,9 milhões de pessoas, seguindo as recomendações da OIT, foram consideradas como **fora da força de trabalho**. Deste contingente, 9,8% foram classificados como **força de trabalho potencial**, ou seja, 6,2 milhões de pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

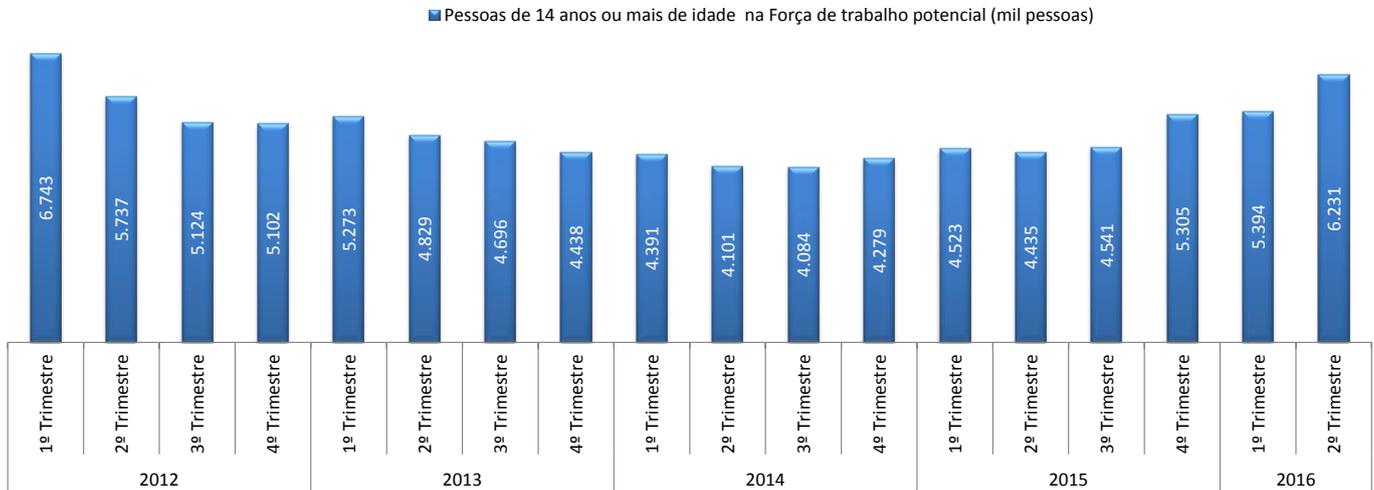
Gráfico 8 - Percentual de pessoas de 14 anos ou mais idade fora da força de trabalho, classificadas como força de trabalho potencial - Brasil



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

A pesquisa apontou no 1º trimestre de 2012, um contingente de 6,7 milhões de pessoas na **força de trabalho potencial**. Atualmente são 6,2 milhões de pessoas de nesta condição.

Gráfico 9 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade na força de trabalho potencial na semana de referência - Brasil



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Indicadores derivados das Medidas de Subutilização da Força de Trabalho

1) Taxa de desocupação

Objetivo:

Indicar o percentual de pessoas na força de trabalho que exercem uma pressão direta sobre o mercado de trabalho. Em geral, inclui as pessoas sem trabalho, que procuraram trabalho e estão disponíveis para começar a trabalhar imediatamente.

Definição:

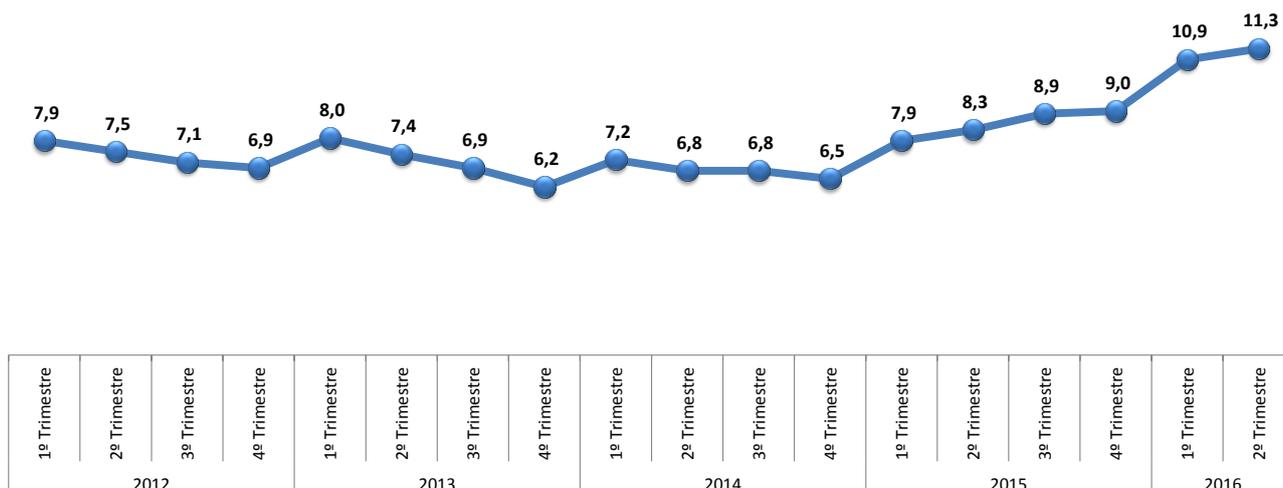
*É a proporção de pessoas **desocupadas** na **força de trabalho**.*

$$\text{Taxa de Desocupação} = \frac{\text{Desocupados}}{\text{Força de Trabalho}}$$

Análise:

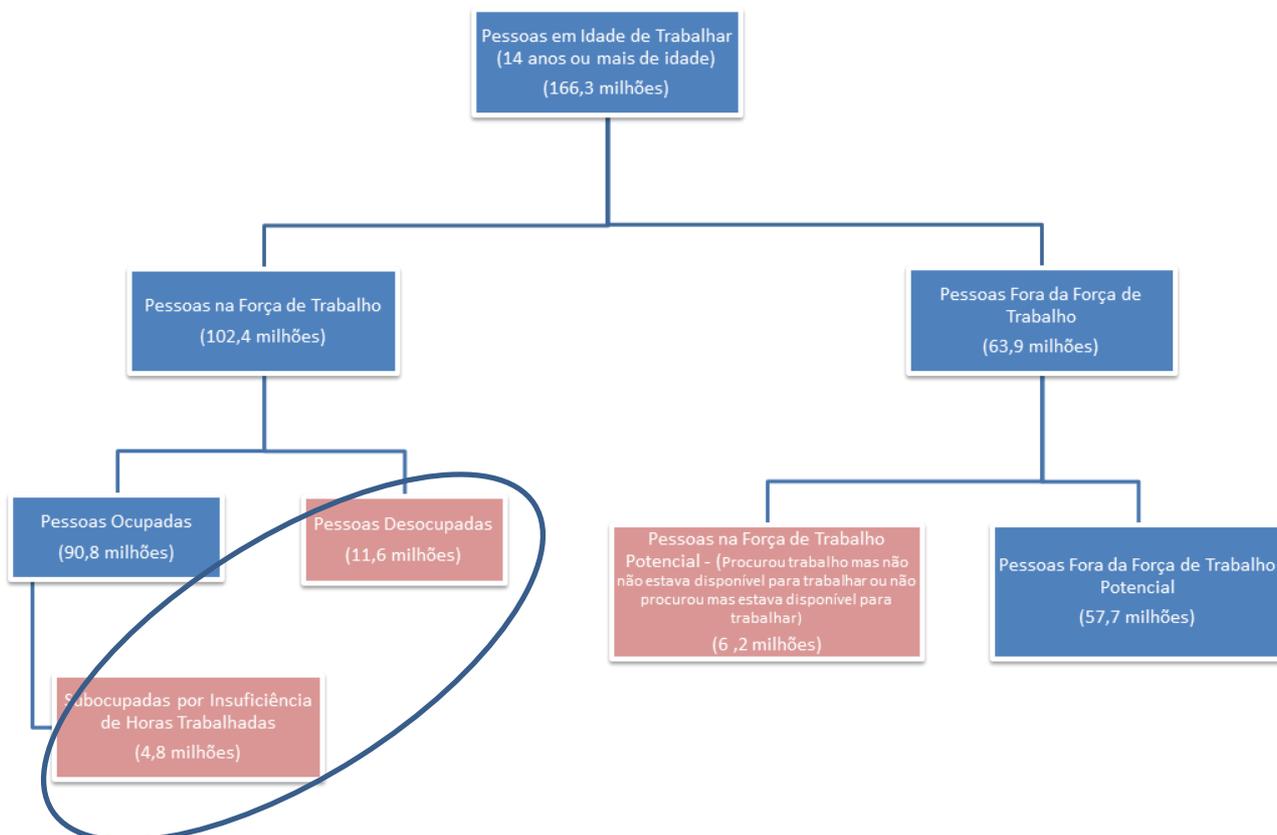
A taxa de desocupação, estimada em 7,9% no primeiro trimestre de 2012, apresentou tendência de queda até o 4º trimestre de 2014. A partir do 1º trimestre de 2015 passou a apresentar elevação, atingindo 11,3% no segundo trimestre de 2016.

Gráfico 10 - Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade- Brasil



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

2) Pessoas de 14 anos ou mais de idade Desocupadas ou Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas, na semana de referência.



Definição:

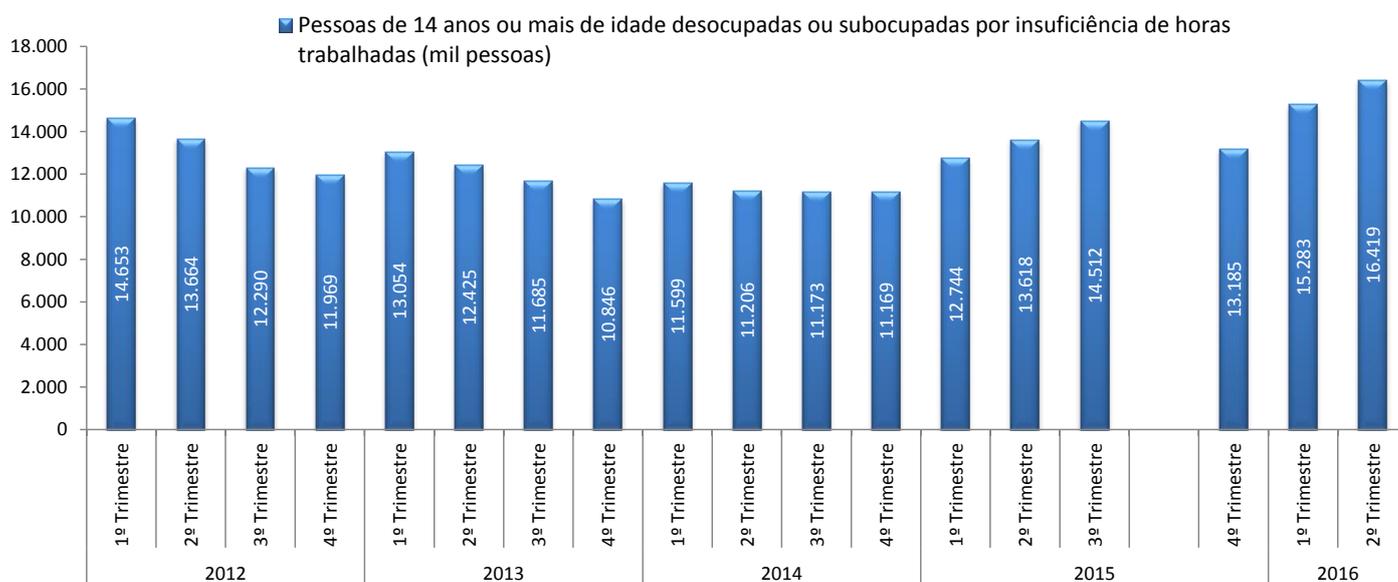
É obtido através da soma dos contingentes de pessoas **Desocupadas ou Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas**.

Análise:

A **desocupação e a subocupação por insuficiência de horas trabalhadas**, no primeiro trimestre de 2012 já afetavam 14,7 milhões de pessoas, conforme mostra o gráfico a seguir.

No 2º trimestre deste ano, os **desocupados e os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas** já somavam 16,4 milhões.

Gráfico 11 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade pessoas desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas na semana de referência - Brasil



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

3) Taxa combinada da subocupação por insuficiência de horas e da desocupação

Objetivo:

Indicar o percentual de pessoas da força de trabalho que estão desocupadas e aquelas que estão ocupadas mas que trabalham menos de 40 horas semanais, e que gostariam e estão disponíveis para trabalhar mais horas.

Definição:

*É a proporção de pessoas **subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou desocupadas na força de trabalho.***

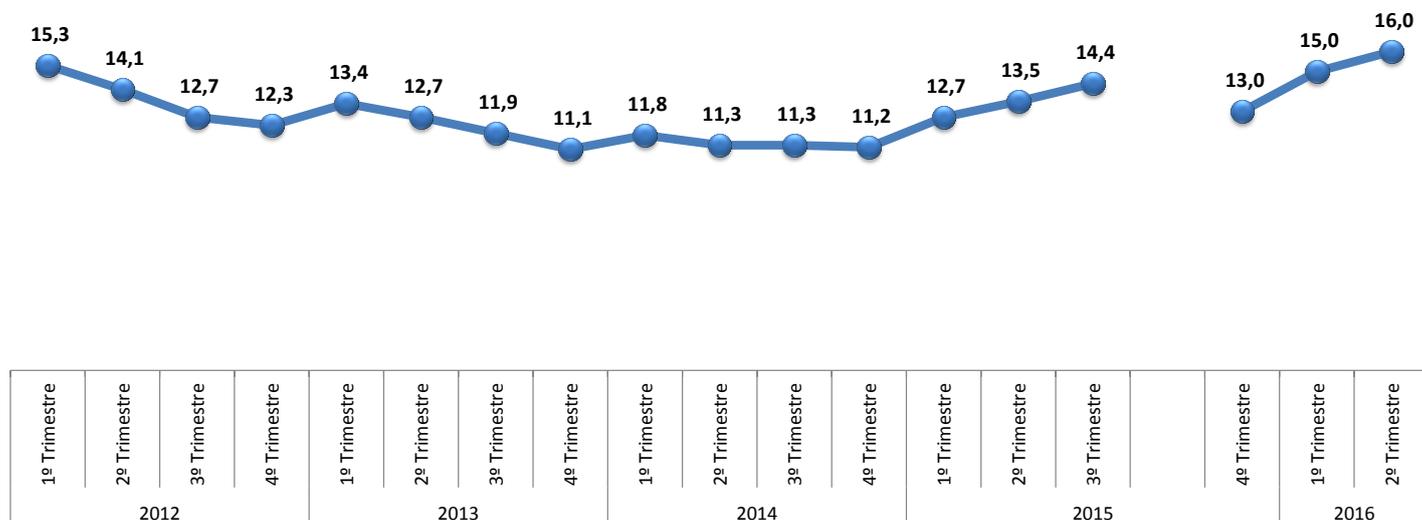
$$= \frac{\text{Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas} + \text{Desocupados}}{\text{Força de Trabalho}}$$

Análise:

A taxa combinada da subocupação por insuficiência de horas e da desocupação, estimada em 15,3% no primeiro trimestre de 2012, apresentou tendência de queda até o 4º trimestre de 2014. A partir do 1º trimestre de 2015 passou a apresentar elevação, atingindo 14,4% no terceiro trimestre de 2015.

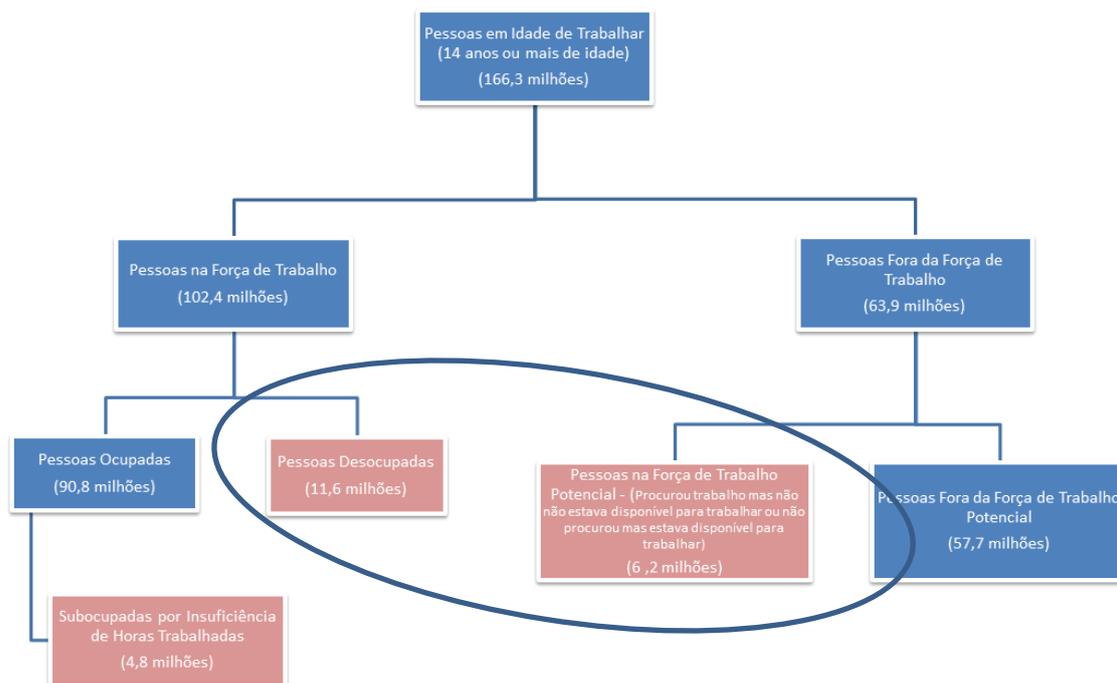
No segundo trimestre de 2016 esta estimativa chegou a 16,0%.

Gráfico 12 - Taxa combinada de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas e desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade - Brasil



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

4) Pessoas de 14 anos ou mais de idade Desocupadas ou na Força de Trabalho potencial, na semana de referência.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Definição:

É obtido através da soma dos contingentes de pessoas **Desocupadas** ou na **Força de Trabalho Potencial**.

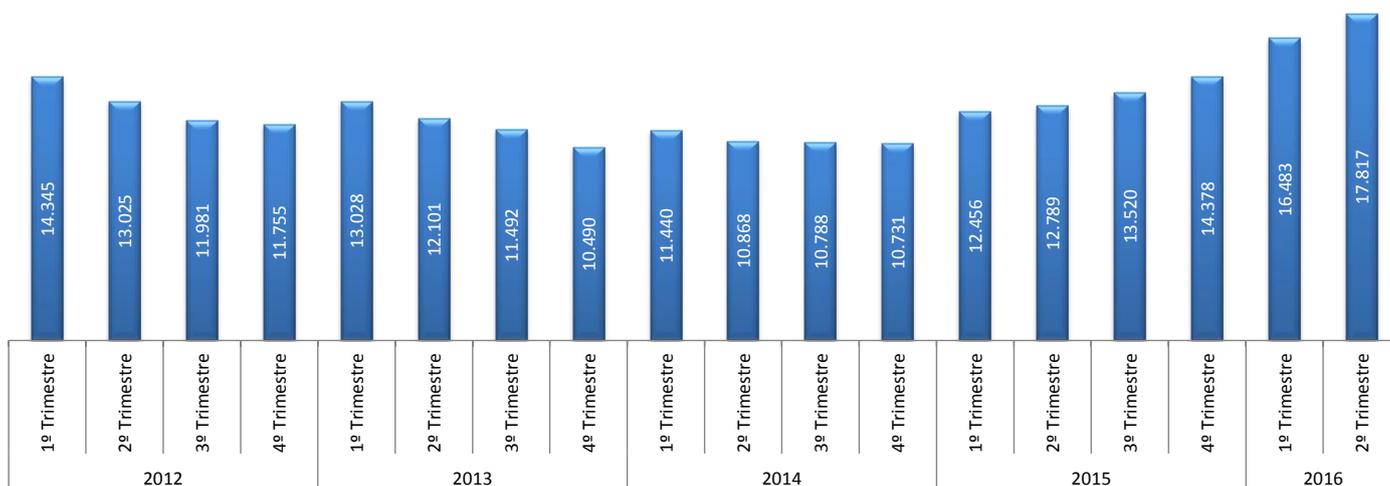
Análise:

A pesquisa registrou no primeiro trimestre de 2012, um contingente de 14,3 milhões de pessoas **desocupadas ou força de trabalho potencial**. Este contingente representava 9,2% da população de 14 anos ou mais de idade. Desde então, o quadro foi de queda até o 4º trimestre de 2014, quando foi iniciada uma trajetória de alta.

No 2º trimestre de 2016 eram 17,8 milhões de pessoas nesta condição.

Gráfico 13 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, e o percentual de pessoas desocupadas ou na força de trabalho potencial na semana de referência - Brasil

■ Pessoas de 14 anos ou mais de idade desocupadas ou na força de trabalho potencial (mil pessoas)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

5) Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial

Objetivo:

O foco neste indicador são as pessoas que não têm acesso ao trabalho, portanto estão desocupadas ou fazem parte da força de trabalho potencial.

Definição:

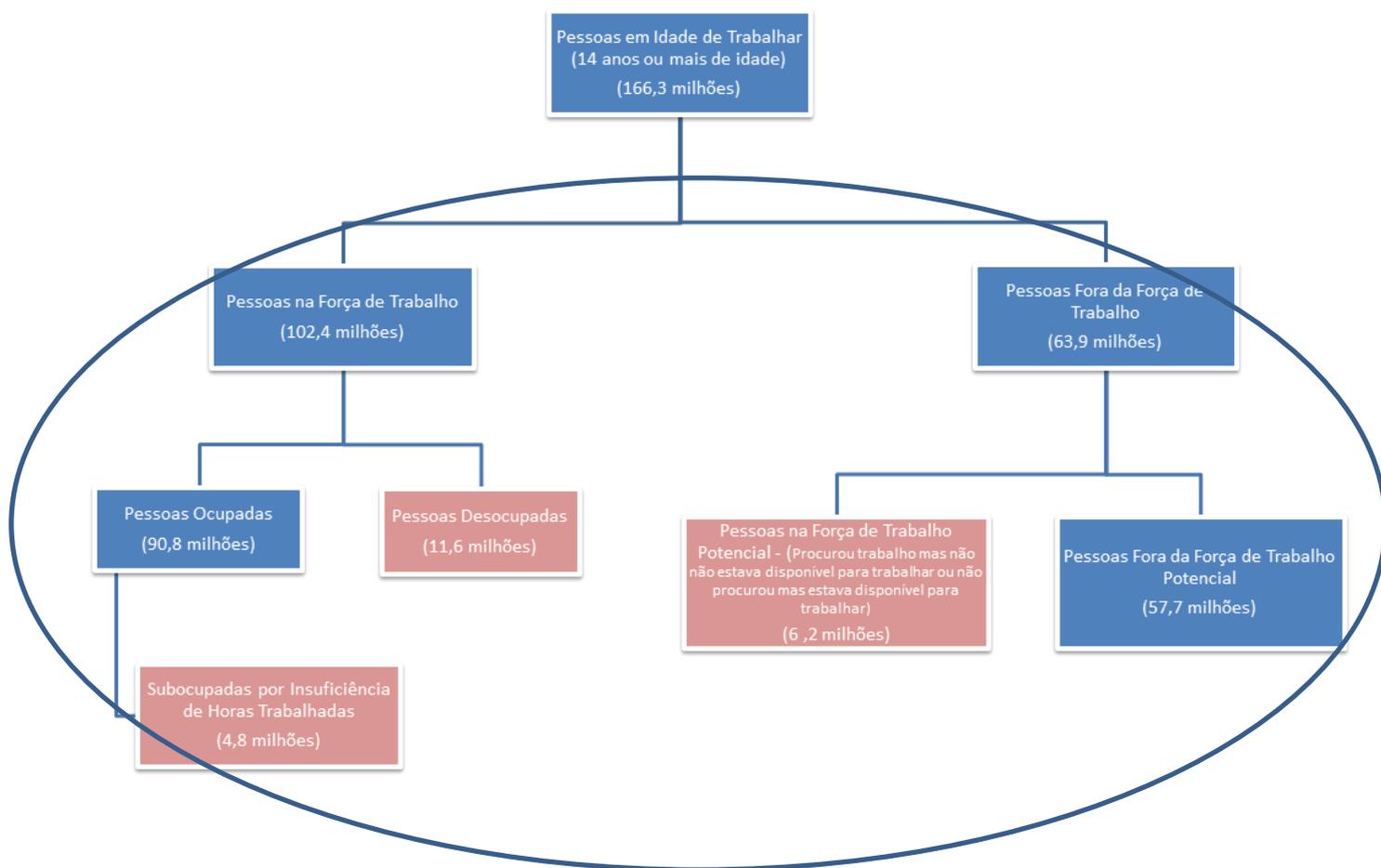
*É a proporção de pessoas desocupadas ou na força de trabalho potencial na população da **força de trabalho ampliada**.*

$$= \frac{\text{Desocupados} + \text{Força de Trabalho Potencial}}{\text{Força de Trabalho Ampliada} = \text{Força de Trabalho} + \text{Força de Trabalho Potencial}}$$

6) Força de trabalho Ampliada

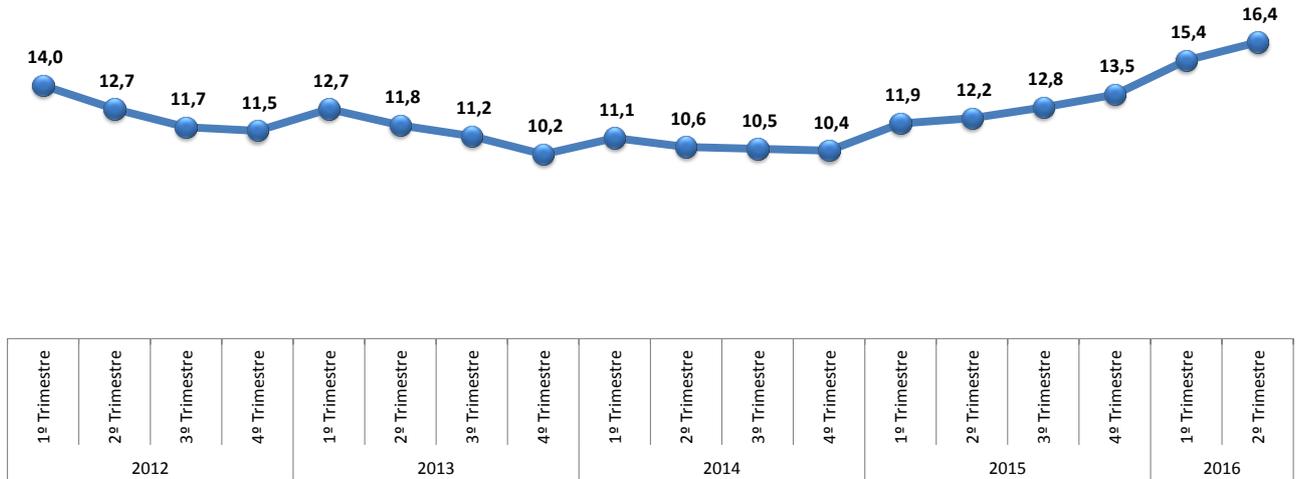
Definição:

É a soma dos contingentes da **força de trabalho** (ocupados mais desocupados) com o contingente daqueles classificados como **força de trabalho potencial**.



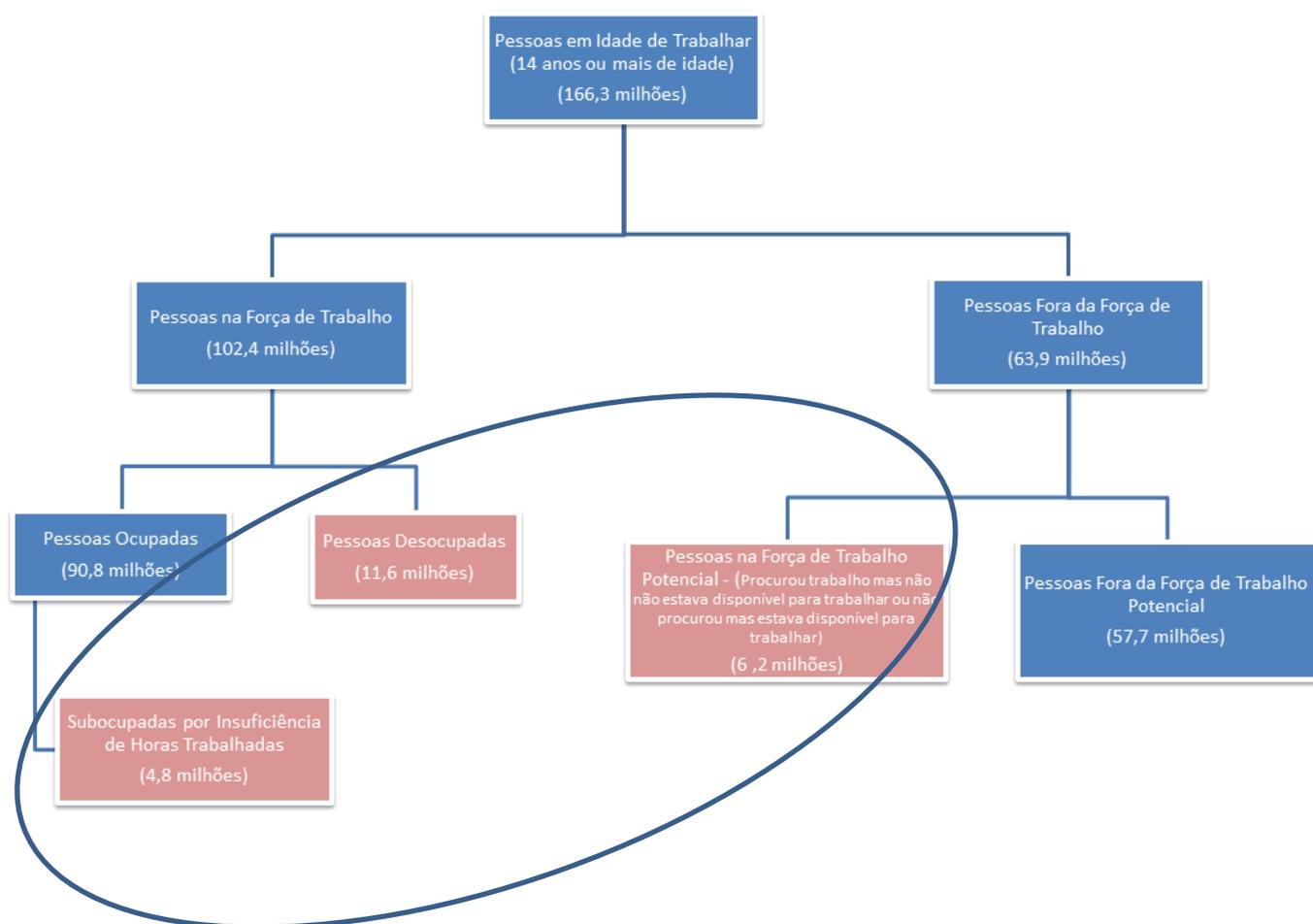
A taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial do primeiro trimestre de 2012, 14,0%. Até o 4º trimestre de 2014, esta taxa combinada desenhou uma tendência de queda, a partir daí, o quadro foi de elevação desta estimativa, atingindo 16,4% no segundo trimestre de 2016.

Gráfico 14 - Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade - Brasil



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

7) **Pessoas de 14 anos ou mais de idade Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas ou Desocupadas ou na Força de trabalho potencial, na semana de referência.**



Definição:

*É obtido através da soma do contingente de pessoas **Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas, Desocupada ou na força de trabalho potencial**.*

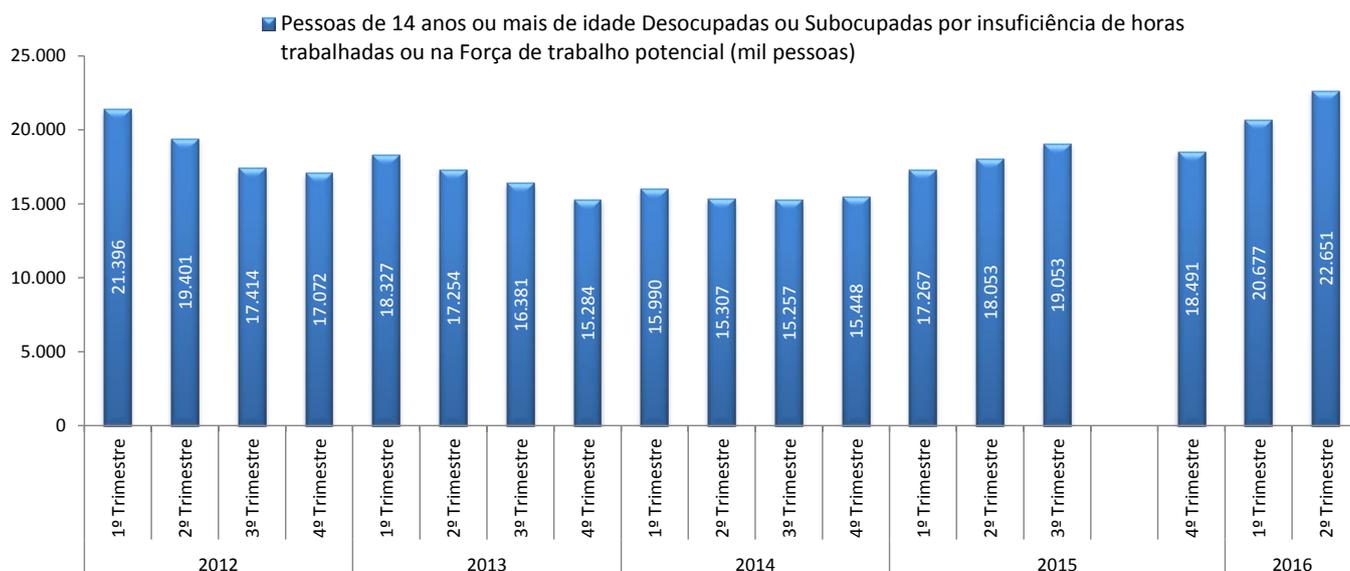
Análise:

No primeiro trimestre de 2012, havia no País 21,4 milhões de **pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, desocupadas e na força de trabalho potencial**. Este contingente

representava 13,7% da população de 14 anos ou mais de idade. Desde então, o quadro foi de queda até o 3º trimestre de 2014, quando foi iniciada uma trajetória de alta.

No 2º trimestre de 2016 eram 22,7 milhões de pessoas nesta condição, ou seja, 13,6% do contingente de pessoas em idade de trabalhar.

Gráfico 15 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade pessoas desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial na semana de referência - Brasil



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

8) Taxa composta da subutilização da força de trabalho

Objetivo:

É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população. Nos mostra, em um determinado momento, o percentual da população com interesse no mercado de trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de oferta de postos de trabalho, seja em termos de insuficiência de horas trabalhadas.

Definição:

*É a proporção dos contingentes de pessoas **subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, desocupadas e na força de trabalho potencial** na população na **força de trabalho ampliada**.*

$$\text{Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas} + \text{Desocupados} + \text{Força de Trabalho Potencial}$$

$$\text{Força de Trabalho Ampliada} = \text{Força de Trabalho} + \text{Força de Trabalho Potencial}$$

Análise:

A taxa composta da subutilização da força de trabalho do primeiro trimestre de 2012 foi 20,9%, desenhando tendência de queda até o 3º trimestre de 2014. A partir do trimestre seguinte o quadro foi de elevação desta estimativa, atingindo 18,0% no terceiro trimestre de 2015.

No segundo trimestre de 2016 esta estimativa era 20,9%.

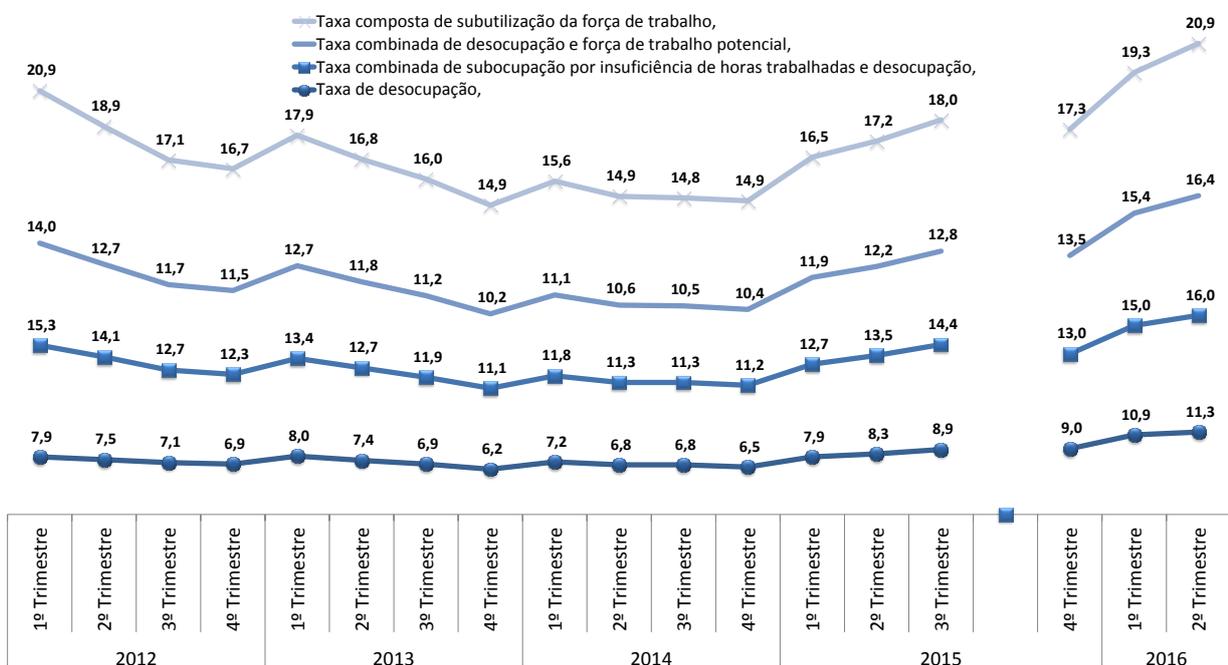
Gráfico 16 - Taxa composta de subutilização da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade - Brasil



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

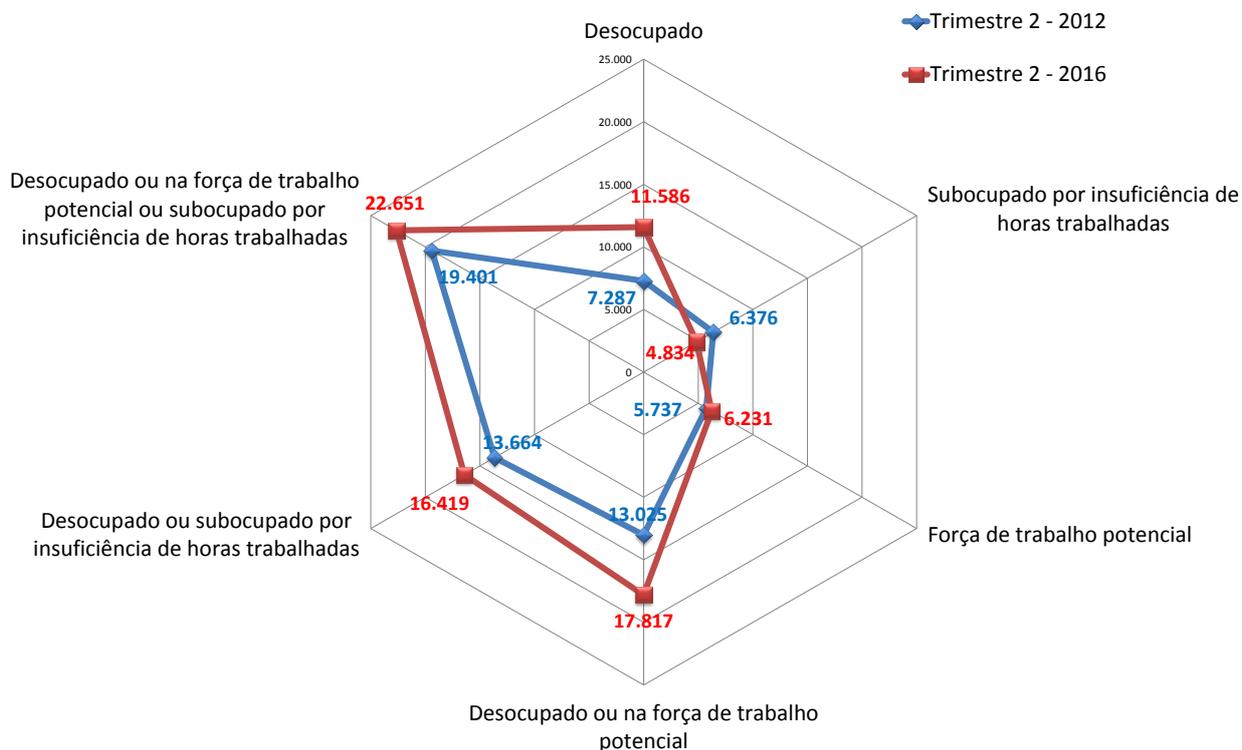
Consolidação das Medidas de Subutilização da Força de Trabalho

Gráfico 17 - Taxas de subutilização da força de trabalho das pessoas de 14 anos ou mais de idade - Brasil



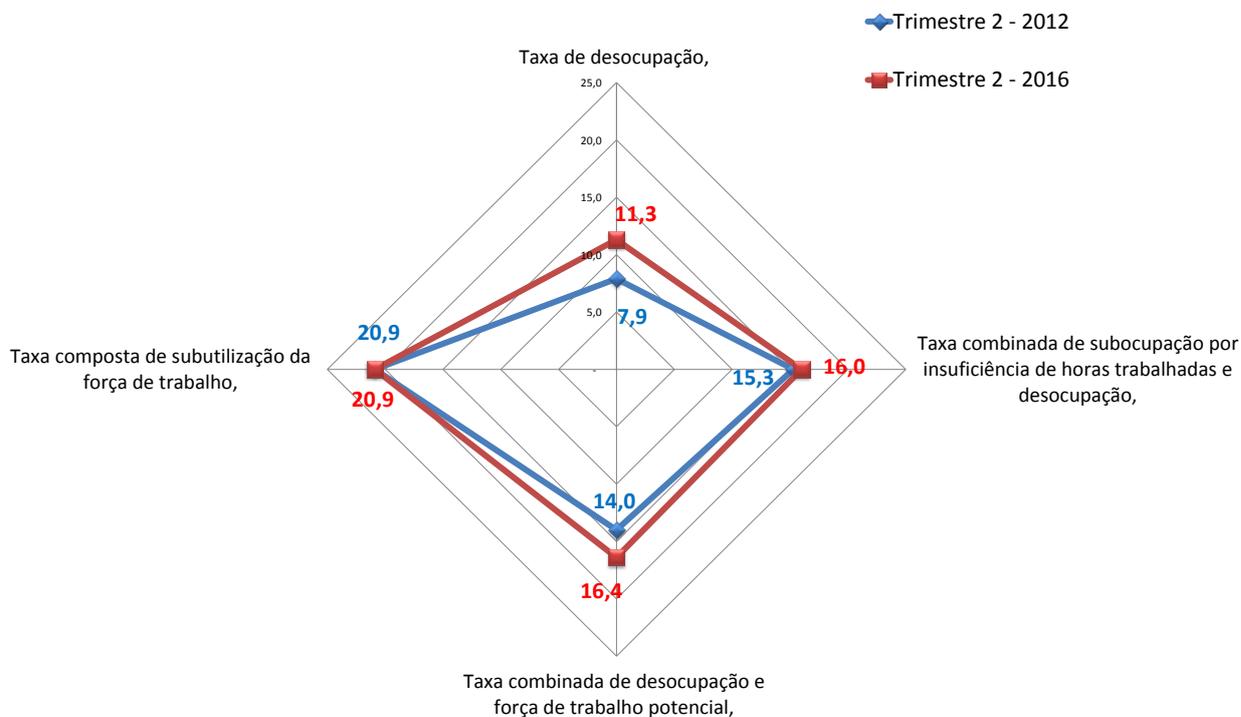
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Gráfico 18 - Medidas de subutilização da Força de Trabalho (mil pessoas)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Gráfico 19 - Medidas de subutilização da Força de Trabalho (%)

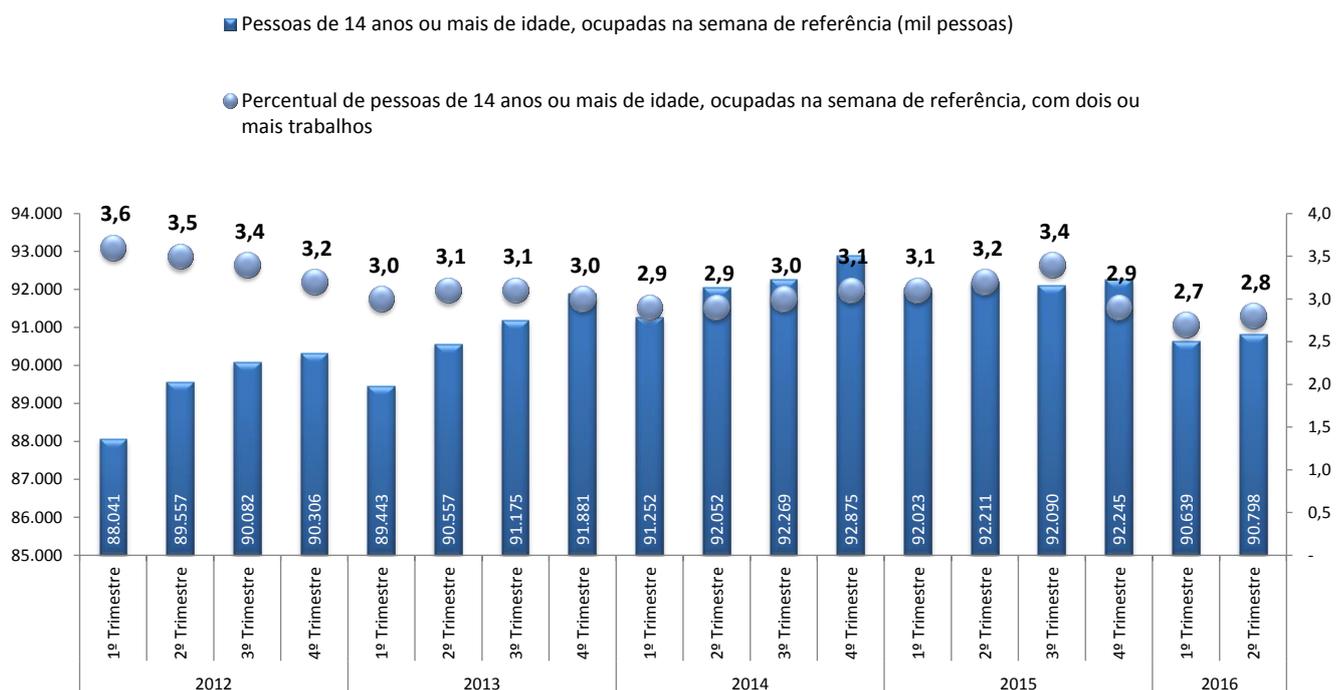


Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Número de trabalhos na semana de referência

No 2º trimestre de 2016, cerca de 2,5 milhões de pessoas (que correspondiam a 2,8% dos ocupados) estavam ocupadas em dois ou mais trabalhos na semana de referência. Há quatro anos, esta estimativa representava 3,5% dos ocupados, conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 20 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas e o percentual de pessoas ocupadas com dois ou mais trabalhos na semana de referência - Brasil

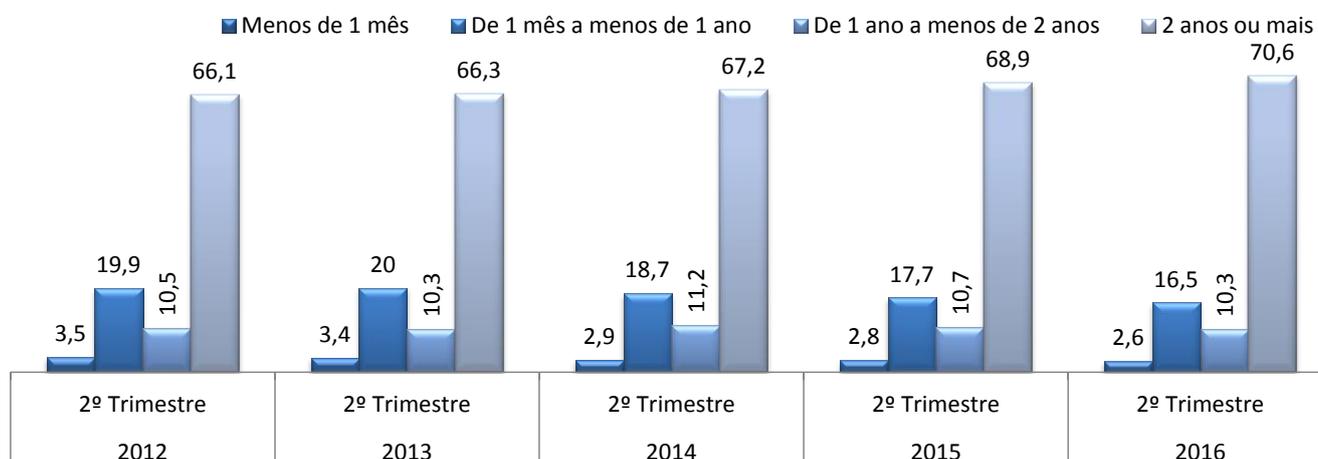


Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Tempo no trabalho

No 2º trimestre de 2016, cerca de 70% das pessoas ocupadas estava há pelo menos dois anos no trabalho que tinham na semana de referência. Este percentual cresceu de forma significativa quando comparado o 2º trimestre de 2012. O movimento de alta desta estimativa coincide com início da atual crise econômica que o país atravessa, o que nos leva a concluir que o aumento da participação de trabalhadores com dois anos ou mais de permanência no trabalho pode ter se dado em função da não entrada de novos trabalhadores no mercado de trabalho.

Gráfico 21 - Percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, segundo o tempo de permanência no trabalho principal - Brasil

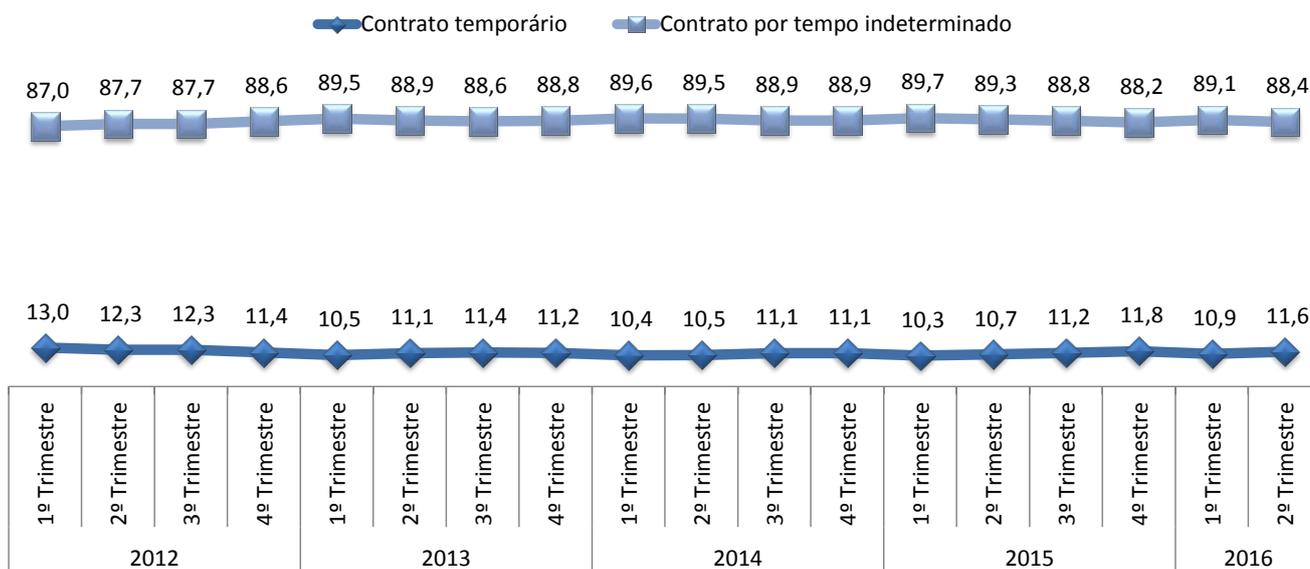


Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Tipo de Contratação

Ao longo da série histórica da pesquisa, cerca de 88,0% dos trabalhadores eram contratados por tempo indeterminado. No segundo trimestre de 2016 esta estimativa era 88,4%, sendo, portanto, 11,6% admitidos através de contrato temporário.

Gráfico 22 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência como empregados (exclusive trabalhadores domésticos) no trabalho principal, por tipo de contratação - Brasil

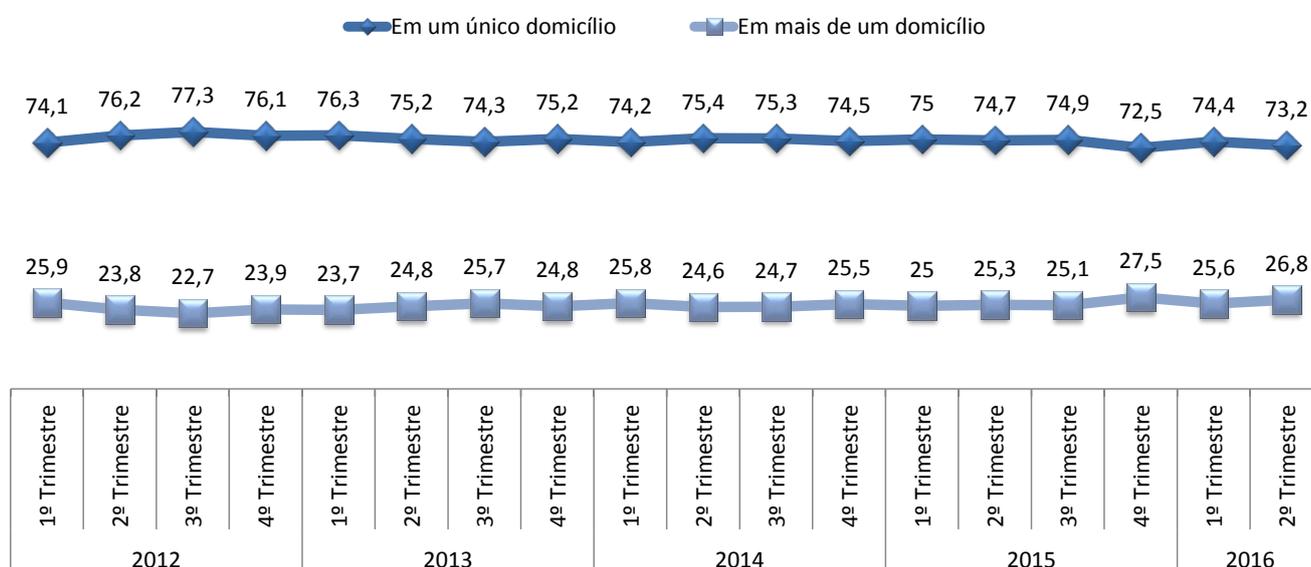


Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Trabalhadores domésticos no trabalho principal, por número de domicílios em que trabalhavam.

No segundo trimestre de 2016 aproximadamente 73,2% dos 6,2 milhões de trabalhadores domésticos exerciam o trabalho que tinham na semana de referência em apenas um domicílio. O gráfico, a seguir, mostra que esta estimativa não se alterou de forma significativa ao longo da série histórica da Pesquisa.

Gráfico 23 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência como trabalhadores domésticos no trabalho principal, por número de domicílios em que trabalhavam - Brasil

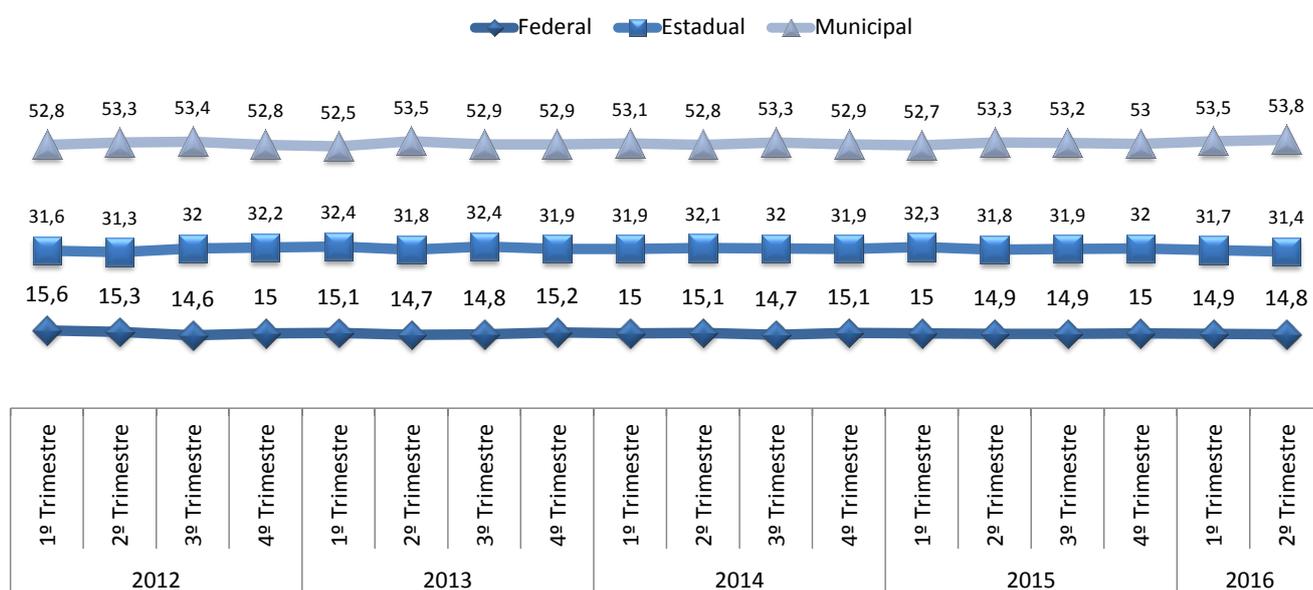


Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Esfera do emprego dos militares ou empregados do setor público

No segundo trimestre de 2016, aproximadamente 53,8% dos 11,3 milhões de pessoas ocupadas na semana de referência como militares ou empregados do setor público estavam na esfera municipal. Cerca de 31,4% atuavam na esfera estadual e 14,8% na federal. O gráfico, a seguir, mostra que esta estimativa não se alterou de forma significativa ao longo da série histórica da Pesquisa.

Gráfico 24 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência como militares ou empregados do setor público no trabalho principal, por área do emprego - Brasil



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2016.